



ELEIÇÕES NA COLÔMBIA

Esquerda busca fazer história

Ex-guerrilheiro e senador Gustavo Preto tenta, hoje, superar o direitista Federico Gutiérrez para chegar ao poder e ainda eleger a primeira mulher negra como vice. Empresário admirador de Hitler sobe nas pesquisas e tenta ir ao segundo turno

» RODRIGO CRAVEIRO

A Colômbia tem a chance de iniciar, hoje, uma guinada histórica rumo à esquerda. O senador Gustavo Petro, 62 anos, ex-membro da guerrilha urbana M-19, lidera todas as pesquisas de intenção de voto e trava uma disputa direta com o ex-prefeito de Medellín Federico Gutiérrez, 47. No entanto, o direitista Gutiérrez é ameaçado pelo polêmico empresário Rofolfo Hernández, 77, que tem reduzido a distância para o segundo colocado nas sondagens. Ex-prefeito de Bucaramanga, Hernández declarou, em 2016, numa entrevista à emissora colombiana RCN Radio: "Sou seguidor de um grande pensador alemão que se chama Adolf Hitler". No ano passado, ele reconheceu que a referência ao líder nazista foi um "lapso". Pela primeira vez, a esquerda pode chegar à Casa de Nariño — sede do Executivo — e ainda eleger como vice-presidente a primeira mulher negra: a advogada e ativista ambiental Francia Márquez, 40 anos: ambientalista disse concorrer "em nome das ninguéns e dos ninguéns"

Paola Maffia/AFP



Gustavo Petro discursa ao lado da colega de chapa, Francia Márquez, 40 anos: ambientalista disse concorrer "em nome das ninguéns e dos ninguéns"

Mais de 39 milhões de cidadãos estão aptos ao voto, o qual é facultativo no país. Caso Petro vença, a Colômbia poderá se unir à esquerda que gravita na maioria das nações da América do Sul. No Brasil, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode confirmar o retorno ao poder em 2 de outubro, consolidando o declínio da direita na região.

Professora da Faculdade de Finanças, Governo e Relações Internacionais da Universidade de Externado, de Bogotá, Magda Catalina Jiménez Jiménez admitiu ao **Correio** que, pela primeira vez, a esquerda colombiana tem uma "oportunidade eleitoral tão clara" de vencer as eleições e de ascender ao poder. "A esquerda na Colômbia é bastante heterogênea e repleta de diferenças internas. Há expressões de centro, de movimentos sociais e grupos que não seguem uma ideologia evidente, mas pensamentos diversos. Gustavo Petro tem características mais próximas às de Luiz Inácio Lula da Silva, apesar de seguir um movimento político mais amplo, e não uma legenda, como o Partido dos Trabalhadores."

De acordo com Jiménez, as mais recentes pesquisas apontam uma disputa acirrada entre o direitista Federico Gutiérrez e o esquerdista Gustavo Petro. "Não teremos números de votos

Juan Barreto/AFP



Federico Gutierrez (D) posa para selfie com eleitora, em Bogotá

avassaladores no primeiro turno. A eleição deverá ser decidida em segundo turno", prevê. Um provável triunfo de Petro é visto com temor pela população colombiana, ante a pouca experiência do país com governos de alternância direita-esquerda. "Sempre tivemos governos de centro-direita, ao longo de nossa história", lembra. A estudiosa acredita que, caso eleito, Petro contará com maioria mínima no Congresso, o que exigirá dele sentar e debater com outras forças políticas.

Por sua vez, Alejandro Bohorquez-Keeney, especialista em

governo pela mesma universidade de Jiménez, ressalta que Petro seria o primeiro candidato de esquerda e não vinculado aos partidos e às elites políticas tradicionais a chegar à Casa de Nariño, em caso de vitória. "Ele seria muito mais um candidato alternativo. Seu triunfo simbolizaria uma espécie de cansaço da sociedade com a política tradicional", disse à reportagem.

Alejandro acha factível esperar que Petro busque solucionar o tema da corrupção e outras questões que angustiam os colombianos, mas adverte que

Juan Barreto/AFP



Rodolfo Hernández, da Liga de Líderes Anticorrupção: polêmico

ele encontrará travas pelo caminho. "Petro verá que não será fácil abandonar a política de linha-dura contra os cartéis e o narcotráfico. É possível vermos um recrudescimento de ações armadas por parte de grupos paramilitares e da extrema-direita colombiana", acrescentou.

Extrema-direita

Para Jiménez, o empresário e outsider Rofolfo Hernández surge de uma insatisfação da sociedade com a classe política. "Ele provém de Bucaramanga, a quinta

maior cidade do país, e se firma em um discurso anticorrupção e uma retórica tão ambígua e populista, com um linguajar simples e básico. Ele pretende se conectar a pessoas que almejam uma formação política muito mais sofisticada", explicou a estudiosa. "Vejo uma certa recuperação de Hernández, mas não acredito que ele chegue a um segundo turno."

Por sua vez, Alejandro analisa Hernández como o líder autoritário que alguns eleitores colombianos apreciam pela promessa de linha-dura e pela alusão a figuras temíveis, como Adolf

Hitler. "Ele está sendo bem-sucedido em mostrar uma divisão de votos. Parecia que a direita controlada pelo uribismo (simpatizantes do ex-presidente Álvaro Uribe) apoiaria Federico Gutiérrez. Mas, agora, vemos uma partilha de votos. A presença de Hernández pode beneficiar Petro e consolidar sua vitória no primeiro turno", observou, ao lembrar que o empresário retiraria votos de Gutiérrez. O professor destaca, no entanto, que Petro não tem se mostrado hábil na negociação de alianças com partidos tradicionais.

Eu acho...

Arquivo Pessoal



"Caso Gustavo Petro ganhe as eleições, teremos uma experiência muito diferente, em termos de temáticas abordadas nos últimos anos, como a economia, a segurança, os direitos humanos, os territórios e a implementação da paz. Petro precisará de uma maior governabilidade e de maior esforço para firmar acordos com os partidos de oposição."

Magda Catalina Jiménez
Jiménez, professora da Faculdade de Finanças, Governo e Relações Internacionais da Universidade Externado de Colombia (Bogotá)

Arquivo pessoal



"Se tomarmos como exemplo da gestão de Gustavo Petro na Prefeitura de Bogotá, ele tentará impulsionar sua agenda de governo e vender a imagem de alguém que deseja realizar as coisas imediatamente. Petro é muito impulsivo e tentará satisfazer os eleitores logo. Como ele não tem paciência, é provável que alguns de seus projetos de governo se estagnem."

Alejandro Bohorquez-Keeney, especialista em governo pela Universidad Externado de Colombia (Bogotá)

MASSACRE DE UVALDE

Crianças dão primeiros testemunhos

Na véspera da visita do presidente Joe Biden, os primeiros depoimentos de crianças sobreviventes do massacre de Uvalde foram ouvidos, ontem, descrevendo o horror na escola do Texas, onde um jovem atirador matou 19 alunos e duas professoras. No dia anterior, as autoridades locais haviam admitido que a polícia tomou uma "decisão errada" ao não entrar imediatamente na escola depois de ser alertada. Lá dentro, um grupo de alunos estava trancado em uma sala

de aula com o atirador, Salvador Ramos, de apenas 18 anos, equipado com fuzil semiautomático e colete tático. Segundo um dos sobreviventes, Samuel Salinas, de 10 anos, ao entrar, Ramos fechou a porta e se dirigiu às crianças, antes de abrir fogo: "Vocês todos vão morrer".

"Acho que ele estava mirando em mim", confessou o menino, mas uma cadeira entre ele e o atirador bloqueou a bala. Deitado no chão da sala de aula coberto de sangue, Samuel fingiu-se de

morto para não ser alvo dos tiros. Ao seu lado, Miah Cerrillo, de 11 anos, se cobriu com o sangue de um parceiro, cujo corpo estava ao lado dela. Ela tinha acabado de ver Ramos matar sua professora.

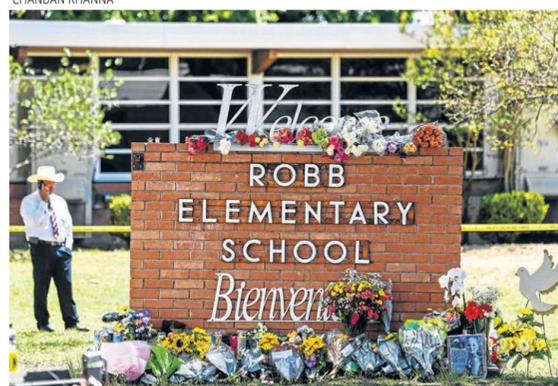
Trauma

Outro estudante, Daniel, disse ao jornal *Washington Post* que enquanto as vítimas esperavam a polícia vir em seu socorro, ninguém gritou. "Fiquei assustado e

estressado, porque as balas quase me atingiram", disse. Seu professor, que ficou ferido no ataque, mas sobreviveu, sussurrou para os alunos "fiquem calmos" e "fiquem quietos".

Segundo Daniel, uma menina, também baleada, pediu educadamente à professora que chamasse a polícia, dizendo que estava sangrando muito. "As crianças que sobreviveram estão traumatizadas e terão que conviver com isso por toda a vida", disse a mãe dele, Briana Ruiz.

CHANDAN KHANNA



A polícia levou cerca de uma hora para intervir no ataque à escola